

Características gerais da abordagem Quantitativa:

- Busca descrever significados que são considerados como inerentes aos objetos e atos, por isso é definida como objetiva;
- Tem como característica permitir uma abordagem focalizada e pontual e estruturada, utilizando-se de dados quantitativos;
- A coleta de dados quantitativos se realiza através da obtenção de respostas estruturadas;
- As técnicas de análise são dedutivas (isto é, partem do geral para o particular) e orientadas pelos resultados. Os resultados são generalizáveis.

Características gerais da abordagem Qualitativa:

- Busca descrever significados que são socialmente construídos, e por isso é definida como subjetiva;
- Tem características não estruturadas, é rica em contexto e enfatiza as interações;
- Através da coleta de dados qualitativos, obtêm-se respostas que são semi-estruturadas ou não-estruturadas;
- As técnicas de análise são indutivas, orientadas pelo processo, e os resultados não são generalizáveis.

Em relação aos equívocos mais comuns que são cometidos em relação à abordagem Qualitativa, vale sublinhar:

1. A abordagem Qualitativa não deve ser confundida com a avaliação da qualidade dos serviços. A avaliação da qualidade dos serviços foi desenvolvida por Avedis Donabedian e está ancorada em dados quantitativos. Este autor adota o que chama de sete pilares da qualidade: otimização, eficiência, eficácia, efetividade, equidade, legitimidade, aceitabilidade (Donabedian 1990).

2. O conceito de avaliação qualitativa aqui adotado é aquele direcionado a identificar benefícios e resultados na clientela. Isto inclui a explicitação da subjetividade da percepção do outro. Do ponto de vista da organização, a qualidade é sempre definida por critérios técnico-políticos; do ponto de vista do trabalhador, além do critério anterior, a qualidade inclui a expectativa destes sujeitos. Em relação ao conceito de qualidade quando referido pela população-alvo e outros usuários, os critérios adotados têm como base a expectativa destes sujeitos (sempre mutável e flexível), que deve ser sempre conhecida e que depende fortemente de experiências acumuladas.

3. O avaliador tenta muitas vezes disfarçar a presença, necessária, da subjetividade no desenvolvimento da abordagem qualitativa. Isto, inclusive, pode prejudicar a coleta e análise da informação obtida, principalmente no uso da técnica da observação, em que as reflexões do avaliador necessariamente fazem parte da análise. Em segundo lugar, não se pode negar que a avaliação, por se consistir também na emissão de um juízo de valor, está necessariamente permeada pela visão de mundo de quem avalia. Portanto, a explicitação de critérios e de suas conseqüências e a socialização dos elementos intersubjetivos contidos no processo de avaliação, inclusive na interpretação dos resultados, são os caminhos indicados para deixar visível a especificidade buscada na abordagem qualitativa e a sua validade.

Em relação aos equívocos mais comuns que são cometidos em relação à abordagem Quantitativa, destacam-se:

1. A abordagem Quantitativa não deve ser utilizada como algo infalível e que expressa uma verdade absoluta.

2. Existe também o mito de que apenas o que pode ser expresso em números é permeado com a objetividade exigida para dar cientificidade à avaliação. No entanto, a análise e conclusões obtidas no processo de avaliação adotando-se a abordagem Quantitativa não estão isentas da visão de mundo e

dos valores de quem a faz. O mais importante é ser rigoroso na execução da avaliação e deixar sempre claro quais os elementos que foram adotados (abordagem, técnicas, instrumentos, etc.) e que permitiram as conclusões obtidas.

Considerando as características fundamentais dos serviços e dos programas de saúde, e a importância de incorporar a avaliação como uma atividade cotidiana dos profissionais do setor, é recomendável que se inicie o processo de avaliação pela utilização da abordagem Quantitativa, tendo em vista a maior facilidade e disponibilidade de informações que podem ser utilizadas neste contexto. Isto permite, no mínimo, uma primeira aproximação com o objeto a ser avaliado. Deste modo, a abordagem Quantitativa pode ser utilizada como **um ponto de partida** para a incorporação da avaliação nos programas, serviços ou sistemas.

Para iniciar o processo de avaliação é necessário que os envolvidos adotem o princípio da realidade, partindo das condições existentes. Isso contribui para desmistificar a necessidade de um conhecimento especializado para a execução de processos avaliativos. Este começo deve levar em consideração as condições existentes para iniciar um processo que possa ser factível e aperfeiçoado ao longo do tempo.

Para obter o melhor equilíbrio possível na utilização das abordagens, algumas "dicas" são oferecidas no **Quadro** a seguir. As "dicas" estão relacionadas a resultados (numéricos ou individuais); a componentes que se quer avaliar (se cobertura ou se a dinâmica de um programa) ou a relações (entre variáveis ou de identidade), que estabelecem as diferenças básicas para a escolha da abordagem Quantitativa ou Qualitativa ou ambas. Lembre-se! As abordagens não são excludentes!

QUANDO UTILIZAR A ABORDAGEM QUANTITATIVA E/OU QUALITATIVA

QUANDO UTILIZAR A ABORDAGEM QUANTITATIVA	QUANDO UTILIZAR A ABORDAGEM QUALITATIVA
<ol style="list-style-type: none">1. PARA AVALIAR RESULTADOS QUE PODEM SER CONTADOS E EXPRESSOS EM NÚMEROS, TAXAS, PROPORÇÕES.2. PARA CONHECER A COBERTURA E A CONCENTRAÇÃO DO PROGRAMA.3. PARA CONHECER A EFICIÊNCIA DO PROGRAMA.4. PARA RESPONDER A QUESTÕES RELATIVAS A QUANTO.5. PARA AVALIAR ATIVIDADES CUJOS OBJETIVOS SEJAM BASTANTE ESPECÍFICOS.6. QUANDO O OBJETO A SER AVALIADO POSSUI DIFERENÇAS DE GRAU (EXIGINDO UMA LÓGICA DE MAIS OU DE MENOS).7. QUANDO SE BUSCA ESTABELECEER RELAÇÕES SIGNIFICATIVAS ENTRE VARIÁVEIS.	<ol style="list-style-type: none">1. PARA AVALIAR RESULTADOS INDIVIDUAIS DOS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA, SERVIÇO OU ATIVIDADE.2. PARA RESPONDER A QUESTÕES SOBRE COMO, O QUÊ E POR QUÊ.3. PARA AVALIAR A DINÂMICA INTERNA DE PROCESSOS E ATIVIDADES.4. PARA OBTER UMA DESCRIÇÃO GLOBAL E DESTACAR AS NUANCES DE UM PROGRAMA OU SERVIÇO.5. PARA AVALIAR ATIVIDADES CUJOS OBJETIVOS SÃO GERAIS E POUCO ESPECÍFICOS.6. QUANDO SE QUER PERSONALIZAR O PROCESSO DE AVALIAÇÃO.7. QUANDO A COLETA DE DADOS QUANTITATIVOS É TÃO ROTINEIRA QUE NÃO SE PRESTA MAIS ATENÇÃO AO SIGNIFICADO EXPRESSO POR ELES.8. QUANDO O OBJETO A SER AVALIADO POSSUI DIFERENÇAS DE GÊNERO.

Os pressupostos mínimos exigidos pela abordagem Quantitativa e Qualitativa estão relacionados com diversos fatores do contexto institucional e com o **para quê da avaliação**, tais como:

- recursos e condições **políticas**;
- recursos **de conhecimento** teórico e prático exigidos na execução da avaliação;
- recursos **materiais**, como dinheiro e o tempo do trabalho das pessoas participantes do processo de avaliação.

Algumas perguntas podem auxiliar na definição dos recursos mínimos exigidos e devem ser feitas em relação aos pontos destacados a seguir, antes da decisão quanto à avaliação a realizar.

1. Qual o objeto da avaliação:

- destacar, descrever e analisar um fenômeno (o que exige uma abordagem quantitativa)?
- explicar e interpretar, aprofundando o significado e a intenção do fenômeno produzido (o que exige uma abordagem qualitativa)?
- ou ambas?

1. Quais os dados disponíveis?

2. Quanto tempo é disponível para realizar a avaliação?

O que distingue a abordagem Quantitativa da Qualitativa está além do uso dos instrumentos e técnicas. Muitas vezes, a opção por determinados instrumentos pode induzir a compreensão equivocada quanto à abordagem utilizada. As diferenças entre tais abordagens são múltiplas, como mostramos anteriormente. A seguir destacamos as vantagens e desvantagens do uso de ambas no

VANTAGENS E DESVANTAGENS NA ADOÇÃO DAS ABORDAGENS QUANTITATIVA E QUALITATIVA

ABORDAGEM ASPECTOS	QUANTITATIVA	QUALITATIVA
VANTAGENS	<ul style="list-style-type: none"> • POSSIBILITA A ANÁLISE DIRETA DOS DADOS • TEM FORÇA DEMONSTRATIVA • PERMITE GENERALIZAÇÃO PELA REPRESENTATIVIDADE • PERMITE INFERÊNCIA PARA OUTROS CONTEXTOS 	<ul style="list-style-type: none"> • PERMITE INTERAÇÃO • CONSIDERA A SUBJETIVIDADE DOS SUJEITOS • PERMITE COMPREENDER RESULTADOS INDIVIDUALIZADOS • PERMITE COMPREENDER A DINÂMICA INTERNA DE PROGRAMAS E ATIVIDADES • PERMITE COMPREENDER MÚLTIPLOS ASPECTOS DOS PROGRAMAS E/OU SERVIÇOS • PERMITE AVALIAR RESULTADOS DIFUSOS E NÃO-ESPECÍFICOS
DESVANTAGENS	<ul style="list-style-type: none"> • SIGNIFICADO É SEMPRE SACRIFICADO EM DETRIMENTO DO RIGOR MATEMÁTICO EXIGIDO PELA ANÁLISE • NÃO PERMITE ANÁLISE DAS RELAÇÕES • OS RESULTADOS PODEM SER CONSIDERADOS COMO VERDADE ABSOLUTA 	<ul style="list-style-type: none"> • PODE CONDUZIR A UMA EXCESSIVA COLETA DE DADOS • DEPENDE DE UMA CAPACIDADE MAIOR DE ANÁLISE POR PARTE DO AVALIADOR • EXIGE MAIOR USO DO RECURSO TEMPO

FONTE:

Tanaka, Oswaldo Y.; Melo, Cristina. Avaliação de Programas de Saúde do Adolescente- um modo de fazer Capítulo IV. São Paulo : Edusp, 2001.